

A MENINA QUE QUERIA SER ANJO

Walcyr Carrasco



Resenha

Tudo o que Ana Maria queria era ser anjo. Um anjo mesmo, como aqueles dos cartões, das gravuras, de cabelo dourado e túnica branca de cetim. Certo dia, a menina encontrou um belo par de asas para vender e tanto insistiu que conseguiu que sua mãe a comprasse e, em seguida, costurasse para ela o vestido branco como imaginava. E não é que ficou parecendo mesmo um anjo, a despeito dos olhos escuros e dos cabelos castanhos!

Mas faltava uma coisa: voar. A menina começa então uma sequência de tentativas frustradas, buscando lugares altos, seguindo o vento, até que finalmente cai dentro de um rio e vê suas asas destruídas. O choro e a dor logo, porém, dão lugar a uma alegria inesperada: Ana Maria começa a jogar com as crianças que brincam no riacho e acaba por descobrir que ser humana é mais saboroso do que se lembrava.

Por meio de uma narrativa bastante simples e lírica, Walcyr Carrasco evoca o universo dos anjos para falar do desejo recorrente que temos de sermos quem não somos. Quantos tombos a gente leva até descobrir que é possível encontrar prazer sendo o que a gente é? O livro se desenrola no jogo entre texto e imagem: as delicadas ilustrações evocam os anseios e a obstinação da protagonista.



Coordenação:
Maria José Nóbrega



Depoimento

De Pedro Felicio,
ator, músico e pai

Somos muito pouco religiosos aqui em casa, então, a imagem do anjo, imaginei eu, não seria tão forte para meus filhos. Engano: eles têm concepções complexas do que é um anjo. Asas, auréola, roupas brancas. Até sabem que anjos são loiros e que têm algo a ver com o Deus cristão.

As definições dos meus filhos alimentaram nossa leitura. Rapidamente pude entender que eles também cultivam certa reverência aos anjos. Sua imagem de pureza, seu comportamento correto, sua leveza na caracterização da gestualidade, sua natureza etérea e até mesmo sua superioridade sobre nós, humanos. Pensando com um pouco mais de cuidado, logo percebi que era evidente que meus filhos tivessem em mente essa representação: o tempo todo quando as crianças estão calmas e tranquilas são chamadas de anjos, não é?

Durante a leitura, as belas ilustrações de Mariana Massarani nos ajudaram muito, em especial no trecho em que a menina decide entrar no rio com as outras crianças. Aí, meu filho mais velho comentou: "Boiar na água é como se estivesse voando, né? Só que sem ser no ar".

Esse é o ponto mais marcante para minhas crianças. A pequena Helena, de apenas 3 anos, já repetiu uma série de vezes que queria voar. É um sonho dela. Às vezes, na hora de dormir, ela se lembra "pai, só pra dizer, eu queria voar...".

Diante de uma dessas declarações, outro dia assistimos pela *internet* a vídeos de paraquedistas fazendo evoluções com as chamadas *wingsuits* – roupas que transformam pessoas em planadores, possibilitando que elas voem, isto é, vivam uma experiência muito próxima ao voo real dos pássaros, dos anjos, talvez.

Contudo, o jogo entre o que se espera de um anjo e a realidade lúdica da criança é o eixo central desse livro. Ele se apresenta desde o início, nas descrições do que se imagina de um anjo em contraposição à vida real cotidiana de Ana Maria.

Nesse ponto, embora o livro traga uma espécie de moral da história na última fala da personagem, o recado já estava dado. Talvez até antes de Ana Maria encontrar as crianças à beira do rio: suas tentativas fracassadas de voar e sua caminhada pela cidade já revelaram a meus filhos a beleza de apenas ser uma criança, de apenas jogar e brincar com as possibilidades da existência.

Um pouco sobre o autor

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira. É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, pelo qual recebeu o título de Imortal.

Leia Mais

Do mesmo autor e da mesma coleção

- ✦ *Asas do Joel*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O menino que trocou a sombra*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Meu encontro com Papai Noel*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O jacaré com dor de dente*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Abaixo o bicho-papão*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Quando meu irmãozinho nasceu*. São Paulo: Moderna.

Sobre o mesmo assunto

- ✦ *Meu pai é um homem-pássaro*, de David Almond. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- ✦ *Valentina Cabeça na Lua*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Cara Carlota Cornelius*, de Mathilde Stein. São Paulo: WMF Martins Fontes.

